

V!RUS

Revista do Nomads.usp
Nomads.usp Journal
ISSN 2175- 974X

desenhando coexistência | designing coexistence | sem 2-10

Como citar esse texto: SHARIF, Y.; FRASER, M.; GOLZARI, N. *Rumo à regeneração palestina*. Tradução Denise de Mônaco e Marcelo Tramontano. **V!RUS**, São Carlos, n. 4, dez 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=5>> Acesso em: dd mm aaaa

Rumo à regeneração palestina

Yara Sharif, Murray Fraser, Nasser Golzari

Yara Sharif é pesquisadora do Departamento de Arquitetura da Escola de Arquitetura e Ambiente Construído da Universidade de Westminster, Inglaterra;

Murray Fraser é Coordenador de Estudos de Pós-graduação e Pesquisa em Arquitetura e pesquisador do Departamento de Arquitetura da Escola de Arquitetura e Ambiente Construído da Universidade de Westminster, Inglaterra;

Nasser Golzari é o diretor do escritório Golzari (NG) Arquitetos e pesquisador do Departamento de Arquitetura da Escola de Arquitetura e Ambiente Construído da Universidade de Westminster, Inglaterra.

Com forças de poder exercendo hegemonia sobre a estruturação de espaços e a formação do ambiente construído, um processo de fragmentação pode ser visto, claramente, ocorrendo em todo o mundo, separando comunidades, por um lado, e conectando-as de novas maneiras, de outro (Dovey, 1999)¹. Tais processos são ainda mais visíveis na Palestina, ainda que o neo-imperialismo, a globalização e a desigualdade estejam emblematicamente reformulando cidades contemporâneas em toda parte. Linhas de fronteiras indefinidas estão sendo solidificadas, reestruturando as maneiras como as pessoas podem se mover e agir, criando uma rede de sociedades deixadas de lado, enfraquecidas e reprimidas, as quais estão engajadas em lutas para superar as forças ocultas do poder do Estado.

Em um contexto como o do amargo conflito entre Palestina e Israel, onde o mapa está, diariamente, tornando-se cada vez mais fragmentado e desconexo, é crucial para arquitetos definir seu papel e explorar novas possibilidades espaciais que possam conectar novamente espaços e comunidades. Os palestinos, que têm estado efetivamente apátridas dentro de suas

¹ Dovey, K., 1999. *Framing Places: Mediating Power in Built Form*. London: Routledge.

próprias fronteiras desde a apreensão de Israel dos Territórios Ocupados, têm sido cuidadosamente examinados por muitos estudos acadêmicos e críticos que exploram o efeito da ocupação israelense em suas terras e identidade. Entretanto, o que é notável é que quase nenhuma dessas críticas políticas já discutiu ou mesmo reconheceu a outra dimensão do conflito, potencialmente positiva. O atual endurecimento da zona de fronteira não traz só destruição e divisão, mas também apresenta novas realidades espaciais e urbanas causadas pela correspondente vontade de sobreviver. Aqueles que vivem dentro destas áreas fragmentadas estão agora apresentando novas realidades sociais através de suas atividades cotidianas, exibindo um contra-poder que está resistindo à dominação do poder através de ferramentas criativas que a arquitetura e planejamento, até agora, não conseguiram igualar. Assim, como uma contribuição contra a marginalização espacial da população palestina, há uma urgência em procurar por espaços de possibilidades entre os mapas fragmentados - espaços que irão engajar-se no diálogo das narrativas quotidianas pela descoberta de redes invisíveis de comunidades que estão trabalhando para superar, adaptar e redefinir o significado do ambiente construído. Estas redes ocultas estão desenhando as linhas de um novo pensamento em *design* para subverter espaços de pura opressão e transformá-los em espaços de oportunidades, de modo que a vida social possa ser recuperada.

Nesta tentativa de transpor o abismo entre as comunidades divididas, uma equipe de projeto composta por três arquitetos (Murray Fraser, Nasser Golzari e Yara Sharif) da Universidade de Westminster, no centro de Londres, está liderando uma abordagem inovadora para a reconstrução urbana nas regiões conturbadas da Palestina. Constituída como a equipe de regeneração da Palestina (*Palestine Regeneration Team - PART*), o objetivo é realizar uma série de projetos 'ao vivo' que se baseiam em hábitos quotidianos para ajudar a comunidade local através de intervenções projetuais responsivas. Percebendo que a limitação muitas das análises acadêmicas ocidentais é sua fixação sobre os aspectos negativos do conflito israelense/palestino, a equipe do PART busca, ao invés disso, encontrar maneiras construtivas para usar a arquitetura e desenho urbano para ajudar a Cisjordânia e a Faixa de Gaza.

A equipe do PART está agora trabalhando diretamente com instituições palestinas para repensar e promover a sustentabilidade social, espacial e ambiental. Em colaboração com a RIWAQ², uma ONG que restaura prédios históricos na Palestina, a equipe elaborou um plano para regenerar o centro antigo de Birzeit, uma cidade universitária, perto de Ramallah, e agora está trabalhando em projetos mais detalhados para reformar casas em Hajja, perto de Nablus. Birzeit e Hajja fazem parte do ambicioso programa "50 Vilarejos" da RIWAQ, anunciado internacionalmente na Bienal de Arte de Veneza de 2009, para opor-se aos problemas urbanos provocados pela instabilidade política e pela ocupação israelense.

² RIWAQ – Centro para Preservação Arquitetônica é uma organização sem fins lucrativos situada em Ramallah cujo principal objetivo é a proteção e o desenvolvimento do patrimônio arquitetônico na Palestina. (<http://www.riwaq.org/about/about.html>).

A equipe do PART acaba de voltar da Faixa de Gaza após realizar um *workshop* com o ONU-Habitat sobre o tema das vizinhanças sustentáveis, visando oferecer caminhos alternativos para re-construir as áreas destruídas da cidade de Gaza após o ataque, em 2008, que deixou de forma surpreendente 1,5 milhões de pessoas deslocadas em suas próprias terras. O *workshop* iniciou projetos-piloto, que se baseiam as atuais iniciativas dos moradores para reconstruir suas casas usando barro, concreto britado, bem como outros materiais. De particular interesse para a equipe é a exploração de "tecnologias invisíveis" através das quais alterações relativamente pequenas e de baixo custo, nas habitações existentes e traçados urbanos, podem reduzir bastante o consumo de energia e melhorar o conforto térmico dos habitantes. Esses projetos oferecem maneiras mais teóricas e experimentais para se repensar criativamente os problemas criados pelas fronteiras palestino-israelenses.

Atualmente, a PART e a Universidade de Westminster são as únicas instituições acadêmicas estrangeiras ajudando diretamente o povo de Gaza com os seus trabalhos de reconstrução. Além disso, a PART também montou o *Palestinian Regeneration Project Forum* (www.palestineregenerationproject.com), um *website* onde arquitetos e acadêmicos que trabalham em uma série de projetos relacionados à Palestina podem compartilhar idéias e estratégias.

Entre a existência e a coexistência há uma fina linha que tem conseguido não só para separar os palestinos dos israelenses, mas também palestinos entre si. A questão é, naturalmente, se essas fraturas podem ser cicatrizadas novamente? A PART definitivamente pensa que sim, e é por isso que está agindo. O que a PART está tentando fazer com isso é apagar do mapa as "finas" linhas invisíveis de divisão para criar as condições para uma maior igualdade em ambos os lados. Só então se pode negociar a coexistência entre Palestina e Israel. Enquanto se afirma isso, os ecos dos últimos momentos do *apartheid* na África do Sul ressoam em nossas mentes.